

Direito ao voto do brasiliense é decidido hoje

O direito a eleger seus representantes nas duas Casas do Congresso e a Criação de uma Assembléia Legislativa no Distrito Federal terá um momento decisivo hoje, quando será apresentado o parecer do relator, o deputado Isaac Newton (PDS-RO) à Comissão Mista, de 22 membros (11 senadores e 11 deputados) que analisa a proposta de Emenda à Constituição, n.º 38, do deputado Alceu Collares (PDT-RS). Se receber parecer favorável, a Emenda irá a plenário, no Congresso, em 16 de novembro próximo, mas se o parecer for contrário, será arquivada.

Até a noite de ontem, não se sabia ainda quem presidirá a reunião da Comissão, uma vez que o presidente, o senador Mauro Benevides (PMDB-CE) viaja hoje para Salvador, e o gabinete do vice-presidente, senador Almir Pinto (PDS) não dispunha de qualquer informação. Confirmado apenas o horário e o local da reunião, às 16h30min, na sala da Comissão de Relações Exteriores, na Ala Senador Nilo Coelho, para onde os defensores da proposta esperam a presença de populares e representantes de órgãos de classe, conforme apelo feito durante a semana passada pelo próprio Alceu Collares.

Demonstrando a necessidade de representação política no DF, Alceu Collares, embora autor da Emenda e se dizendo grande defensor de eleições no DF, não participará da reunião de hoje. Collares viajou ontem para o Rio Grande do Sul, onde participará no próximo domingo, da convenção de seu partido, o PDT, que o lançará candidato ao governo daquele Estado. Ontem na liderança do PDT, na Câmara, comentava-se que, naturalmente, qualquer que fosse o projeto a ser discutido hoje, Collares não adiaría a viagem. Afinal, fizia-se, ele será lançado candidato ao governo do Rio Grande do Sul e não do Distrito Federal.

DEFESA

O presidente da Executiva Regional do PMDB, Maerle Ferreira Lima, um dos que mais tem se debruçado sobre o assunto, garantia ontem que seu partido não medirá esforços para encher as galerias do Congresso quando da votação, em

plenário, da Emenda Collares, lembrando que a existência de partidos políticos no Distrito Federal, com o máximo possível de filiações, é fundamental nesta luta pela representação. Sem estes partidos, diz Maerle, se estaria dando margem ao que ele considera uma velha desculpa do sistema: "Para que dar representação a um povo que nem sequer se interessou até hoje em se organizar politicamente", ou ainda, de que "o povo do Distrito Federal é apático por natureza".

ORGANIZAÇÃO

Esses argumentos, segundo Maerle, serão derrubados com a organização dos partidos políticos, lembrando que a luta pela representação não se encerra unicamente com a conquista de eleições para senadores, deputados federais e assembléia legislativa. "Ela prosseguirá, sem dúvida, numa segunda etapa, visando a conquista de eleições para prefeito e vereadores das cidades-satélites e para governador."

Maerle voltou a apelar ontem para que as pessoas que, de uma forma ou outra, lutam pelo direito ao voto no Distrito Federal, se filiem aos partidos políticos, porque, segundo ele, esta é a única forma de conseguir alguma coisa.

Dizendo que pretende apenas abrir os olhos de algumas lideranças para que se filiem ou organizem seus partidos políticos, Maerle afirma que se isso não for feito, "continuaremos a discutir a representação política em pequenas salas de Taguatinga, Gama ou Ceilândia, no auditório da Associação Comercial, no auditório de alguma associação do Plano Piloto, ou no grêmio estudantil de um colégio qualquer." E isso, garante o presidente da Executiva Regional do PMDB, "não tem qualquer repercussão a não ser para seus promotores e para os ouvintes, que raramente ultrapassem a casa dos cem". De acordo com ele, "é preciso sair das salas fechadas e do convívio restrito de pessoas, e levar o debate para as praças públicas, através de comícios, manifestações, panfletos etc.